DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: LEVANTAMENTOS E CARACTERIZAÇÃO DESTA SITUAÇÃO EM TRÊS CIDADES DO SUL DE MINAS GERAIS

AGE-SERIES DISTORTION: THIS SITUATION IN THREE CITIES OF SOUTHERN MINAS GERAIS

Fernanda Góes da Silva
ORCID 0000-0001-7320-2648
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, IFSULDEMINAS
Inconfidentes, MG, Brasil
fernanda.silva@ifsuldeminas.edu.br

Atílio Catosso Salles
ORCID 0000-0002-9403-3550
Universidade do Vale do Sapucaí
Pouso Alegre, MG, Brasil
atilioc@univas.edu.br

Resumo. O artigo buscou fazer um levantamento sobre os indicadores de distorção idade-série em três municípios localizados no Estado de Minas Gerais: Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino. Assim, ao longo deste texto foram abordadas definições sobre a educação básica brasileira a contextualização dos municípios pesquisados e o levantamento e organização dos dados de distorção idade-série destes municípios. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa utilizando como metodologia a pesquisa documental e método de coleta de dados secundários quantitativos junto ao banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tomando como recorte temporal do período de 2016 a 2020. Não foi objetivo deste artigo procurar compreender os potenciais motivos causadores da distorção idade-série nos três municípios. Isto poderá ser fruto de pesquisas futuras visto que novas indagações foram surgindo ao elaborar este trabalho. Este artigo apresenta um certo ineditismo, pois não há publicações com dados agrupados de distorção idade-série referente aos três municípios pesquisados na forma com que aqui estão sendo apresentados. Os resultados encontrados foram importantes para compreender melhor os dados educacionais bem como o contexto em que estão inseridas as escolas de educação básica dos três municípios.

Palavras-chave: educação básica; reprovação; abandono

Abstract. The article sought to survey age-grade distortion indicators in three municipalities located in the state of Minas Gerais: Bueno Brandão, Inconfidentes and Ouro Fino. Thus, throughout this text, definitions of Brazilian basic education, the contextualization of the municipalities surveyed and the collection and organization of age-grade distortion data from these municipalities were addressed. The research has a qualitative approach, using documentary research as its methodology and a method for collecting quantitative secondary data from the database of the Anísio Teixeira National Institute for Educational Studies and Research (INEP), taking the period from 2016 to 2020 as its time frame. The aim of this article was not to try to understand the potential causes of age-grade distortion in the three municipalities. This could be the fruit of future research, as new questions have arisen in the course of this work. This article is unique in that there are no publications with grouped data on age-grade distortion for the three municipalities studied in the way presented here. The results found were important for gaining a better understanding of the educational data and the context in which the basic education schools in the three municipalities are located.

Keywords: basic education; disapproval; abandonment

1. INTRODUÇÃO

A distorção idade-série é um indicador calculado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), a partir da coleta de dados nos Censos Escolares[1],

[1] O censo escolar captura todas as informações de matrículas dos alunos, inclusive a idade deles.

que indica o percentual de alunos matriculados nas escolas com atraso escolar de dois anos ou mais.

No Brasil a criança deve ingressar no primeiro ano do ensino fundamental com seis anos de idade, cursando esta etapa até o nono ano, com uma expectativa de conclusão desta etapa com quatorze anos de idade. Após esta etapa deverá então ingressar, com quinze anos de idade no ensino médio tendo a expectativa de conclusão com dezessete anos.

Quando um aluno, durante a sua trajetória escolar, abandona os estudos ou acaba sendo reprovado por dois anos ou mais, ele passa então a repetir uma mesma série por mais vezes e assim, mesmo este aluno dando sequência nos estudos, ele agora se encontra com uma idade acima da considerada certa para a série em que ele está cursando. Deste modo, este aluno será contabilizado em situação de distorção idade-série.

Assim, ele acaba dando continuidade nos estudos, mas com uma defasagem de idade com relação a idade considerada como certa para ele estar cursando a cada ano. Desta forma, este aluno será contabilizado na situação de distorção idade-série.

Esta situação, de distorção idade-série em que o aluno se encontra, pode ser fator gerador de uma certa influência no desempenho deste aluno durante o restante da sua vida escolar. O aluno em distorção idade-série pode se sentir desmotivado por se encontrar em um ambiente escolar onde os seus demais colegas, de sala, não são da mesma idade e isto consequentemente vai contribuir para frustrações, dificuldade de socialização, dificuldades de aprendizado e por vezes ocasionar no abandono da escola.

A distorção idade-série é um problema grave, principalmente ocorrendo nos países em desenvolvimento, onde é difícil implementar de forma efetiva a obrigatoriedade para os estudantes do ensino básico. Muitos estudantes, por questões econômicas, acabam abandonando os estudos para poder contribuir com sua renda familiar e retornando para a escola anos depois com uma idade acima da idade correta para aquela série.

Conter o aumento da distorção idade-série passa pela implementação de políticas educacionais e socioeconômicas. Fernandes e Natezon (2003), observam uma possível melhora nos indicadores de distorção idade série no Brasil ao longo do tempo. Mesmo assim, para os autores os indicadores brasileiros ainda continuam elevados, ficando em 44% para o ano de 1999.

Em dados mais atuais podemos verificar uma determinada queda nos indicadores de distorção idade-série. De acordo com os dados publicados pelo INEP, no resumo técnico dos Censo Escolar da Educação Básica de 2020, a taxa de distorção idade-série alcança 22,7% das matrículas dos anos finais do ensino fundamental e 26,2% das matrículas do ensino médio (INEP, 2021). Podemos perceber que o Brasil conseguiu reduzir os indicados, mas ainda se encontram em um patamar alto, que mostra que o Estado precisa discutir ações para poder minimizar estes valores.

A distorção idade-série está presente em todas as escolas brasileiras, sejam elas municipais, estaduais ou pertencentes a rede federal de ensino. Desta forma, este indicador não deixa de ser característica recorrente nas escolas dos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino. Neste contexto, este artigo terá como objetivo fazer um levantamento de dados de distorção idade-série e buscar analisar estes dados nestes três municípios, Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino, que fazem parte do interior do Sul de Minas Gerais. Os dados coletados, analisados e publicados, poderão servir de parâmetro para futura tomada de decisão e implementação de programas educacionais, dos gestores educacionais destes três municípios, para que assim consigam implementar políticas de melhorias para a educação básica local.

Este artigo está estruturado em cinco seções. Na primeira seção vamos contextualizar a educação básica brasileira procurando trazer definições e indicadores de como ela se encontra atualmente. Na segunda seção vamos contextualizar os três municípios pesquisados procurando analisar seus dados educacionais e econômicos. Já na seção três, procuramos fazer

um levantamento bibliográfico sobre a distorção idade-série, para que se consiga compreender melhor sobre esta temática e finalizando o trabalho na seção quatro estaremos descrevendo os dados coletados e a análise destes dados de distorção idade-série dos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino.

2. UMA CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

O sistema educacional brasileiro é dividido em duas etapas: educação básica e educação superior. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN), ela passou a ser estruturada em etapas e modalidades de ensino. Assim, em seu art. 21 a LDBEN se 1996 define a educação básica como sendo formada por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. No quadro 01, podemos compreender melhor a estruturação e as etapas idade-série da educação básica no Brasil, bem como a idade certa em que cada aluno deve estar cursando determinada série.

Quadro 01. Etapas da educação básica brasileira

Ensino Infantil	**De 0 a 5 anos**				
Ensino Fundamental	**Fundamental I**				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
	6 anos de idade	7 anos de idade	8 anos de idade	9 anos de idade	10 anos de idade
	Fundamental II				
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	-
	11 anos de idade	12 anos de idade	13 anos de idade	14 anos de idade	-
Ensino Médio	1º ano	2º ano	3º ano	-	-
	15 anos de idade	16 anos de idade	17 anos de idade	-	-

Fonte: INEP. Elaborado pelo autor a partir de dados coletados no INEP

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (LDBEN), também deixa claro em seu artigo 4º, que é dever do Estado, com relação a educação, garantir educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade. De acordo com Cury (2008) a educação básica é declarada, em nosso ordenamento jurídico maior como dever do Estado e direito do cidadão. Chauí, reforça este direito ao dizer que:

> A prática de declarar direitos significa, em primeiro lugar, que não é um fato óbvio para todos os homens que eles são portadores de direitos e, por outro lado, significa que não é um fato óbvio que tais direitos devam ser reconhecidos por todos. A declaração de direitos inscreve os direitos no social e no político, afirma sua origem social e política e se apresenta como objeto que pede o reconhecimento de todos, exigindo o consentimento social e político. (Chauí, 1989, p.20)

A Constituição Federal de 1988 é clara em seu art. 205 quanto ao direito a educação:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF, 1988)

A educação básica de uma grande importância na formação do indivíduo. Ela tem por finalidade assegurar sua formação quanto cidadão e garantir a ele condições de progressão nos estudos e no trabalho.

> A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LDBN, 1996).

Algumas ações ao longo do tempo foram sendo implementadas na busca por uma educação básica mais justa e igual e assim grandes foram e são os desafios para a educação básica brasileira. Temos que destacar que mesmo antes da pandemia (COVID-19), atingir o mundo em 2020, em dezembro de 2018 o Ministério da Educação, homologou o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2. A BNCC é uma política nacional curricular que "[...] constitui-se enquanto um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação básica no Brasil" (BRASIL, 2018, p. 7). O objetivo da BNCC era de potencializar políticas educacionais e ações nas redes de ensino na busca para poder reduzir a desigualdade educacionais.

Porém, com a pandemia (COVID-19), em 2020, o ensino remoto tomou o lugar do presencial, assim, projetos educacionais tiveram uma pausa em suas implementações. Ainda não podemos medir os impactos e reflexos da pandemia frente a educação, mas podemos analisar dados educacionais (Prova Brasil, Censo Escolar, IDEB, Enem) que nos mostram o quadro em que se encontra atualmente a educação básica brasileira.

De acordo com o Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), a partir dos dados coletados através do Censo Escolar 3, as informações publicadas em 2021 mostram que foram registradas 46,7 milhões de matrículas nas 178,4 mil escolas de educação básica no Brasil. Comparada ao ano de 2020 temos um total de 627 mil matrículas a menos. A quantidade de docentes atuando na educação básica foi de um total de 2,2 milhões, com a maior parte deste número atuando no ensino fundamental (62,7%) representando um número de 1.373.693 docentes. (Fonte: INEP, 2021).

As matrículas na educação infantil tiveram uma queda de 7,3% entre o ano de 2019 e 2021. De acordo com o INEP (2021), esta queda aconteceu devido a rede privada, que apresentou uma redução de 17,8% no último ano enquanto a rede pública apresentou redução de 1,5%. No ensino fundamental a rede apresenta maior participação, com 69,6% das matrículas, seguida pela rede privada com 17,9% e a estadual com 12,4%. Foram registradas em 2021 um total de 7,8 milhões de matrículas no ensino médio. Havendo uma elevação de 2,8% neste último ano. (INEP, 2021).

Com relação a cor e raça, em 2021, o censo escolar apresentou que há uma maior predominância da cor/raça branca na creche com 51,2%. Assim, constatou-se que a mudança no perfil dos alunos se inicia na pré-escola, e que se consolida no ensino fundamental que é uma etapa que possui acesso praticamente universalizado. Isto indica que há um acesso desigual por cor/raça na educação infantil (INEP, 2021)

A tecnologia é um fator importante a ser analisado na educação básica brasileira, ela passou a ser uma importante ferramenta no período da pandemia (COVID-19), na ocasião em que foi usado o ensino remoto. Após o retorno do ensino presencial, é importante dar continuidade no

---

[2] BNCC é o documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais que todo aluno, seja ele de escola pública ou particular, deve desenvolver.

[3] O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

que foi considerado como positivo no uso das tecnologias para a educação de mais qualidade e dinâmica, porém, quais são as condições em que as escolas, que compõem a educação básica brasileira, se encontram com relação as tecnologias? Um dos recursos importantes é a internet, de acordo com o INEP (2021), ao avaliar a disponibilidade de internet nas escolas da educação básica, percebe-se que esse recurso é pouco presente. A disponibilidade de recurso tecnológico nas escolas de ensino médio é maior do que nas de ensino fundamental. De acordo com o INEP (2021) quando é observada a rede estadual, que detém o maior número de escolas de ensino médio, nota-se que 81,0% das unidades têm internet banda larga. Nessa rede de ensino, o percentual de computadores de mesa para alunos é de 78,8%, o de computadores portáteis para alunos é de 40,7% e o de tablet para alunos é de 13,2%. Por outro lado, a oferta desses mesmos equipamentos para os alunos por parte da rede privada é superior, atingindo 79,6%, 57,1% e 32,9%. Abaixo podemos visualizar, no gráfico 01, os dados coletados pelo INEP, através do censo escolar, sobre os recursos disponíveis nas escolas de ensino médio.

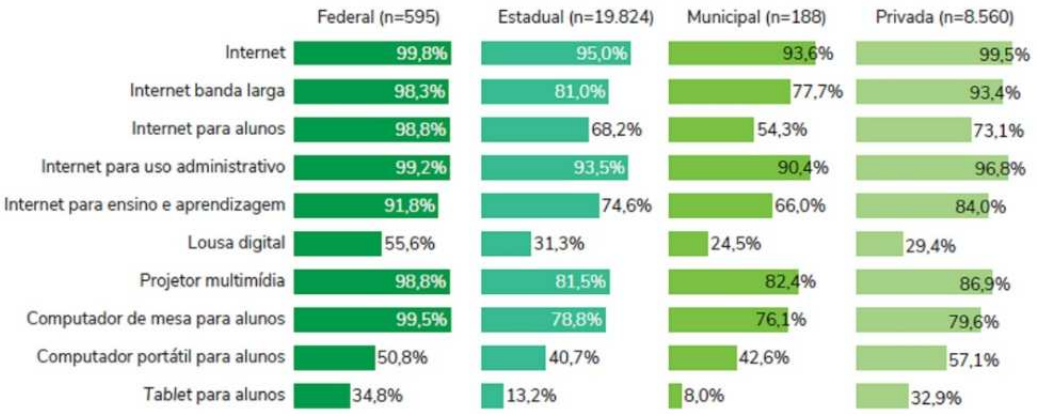

Gráfico 01. Recurso tecnológicos disponíveis nas escolas de ensino médio – Brasil – 2021
Fonte: INEP/ Censo da Educação Básica 2021: notas estatísticas (2021, p. 18)

É possível verificar, no gráfico 01, a rede municipal é a que menos dispõe de recursos tecnológicos, tais como: lousa digital (24,5%), projetor multimídia (82,4%), computador de mesa (76,1%) ou portátil (42,6%) para os alunos e internet disponível para uso dos estudantes (93,6%) e tablet para alunos onde 8% das escolas conseguem oferecer. No mundo atual, do uso recorrente das tecnologias a favor da educação, as escolas ainda enfrentam dificuldades em se organizar para poder oferecer, de uma forma justa e igual, condição de acesso a estas ferramentas tecnológicas, o que acaba elevando ainda mais o fator de desigualdade na formação educacional do indivíduo.

3. CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES PESQUISADAS: ANÁLISE ECONÔMICA E EDUCACIONAL

Localizada no Sul de Minas Gerais, as cidades de Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino, se encontram em uma média de 226 km da cidade de São Paulo e a 451 km da capital mineira a cidade de Belo Horizonte. Suas principais atividades econômicas e agrícolas se concentram na produção de alho, café, leite, feijão, batata. Os municípios se encontram em uma posição geográfica próxima. As distâncias em quilômetros, a partir do banco de dados do Google Maps, se apresentam da seguinte forma: de Bueno para Inconfidentes: 29,10 km; de Bueno para Ouro Fino: 19,4 km; de Inconfidentes para Ouro Fino: 10,8 km. A imagem 01, extraída da plataforma Google Earth, mostra a proximidade geográfica dos três munícipios.

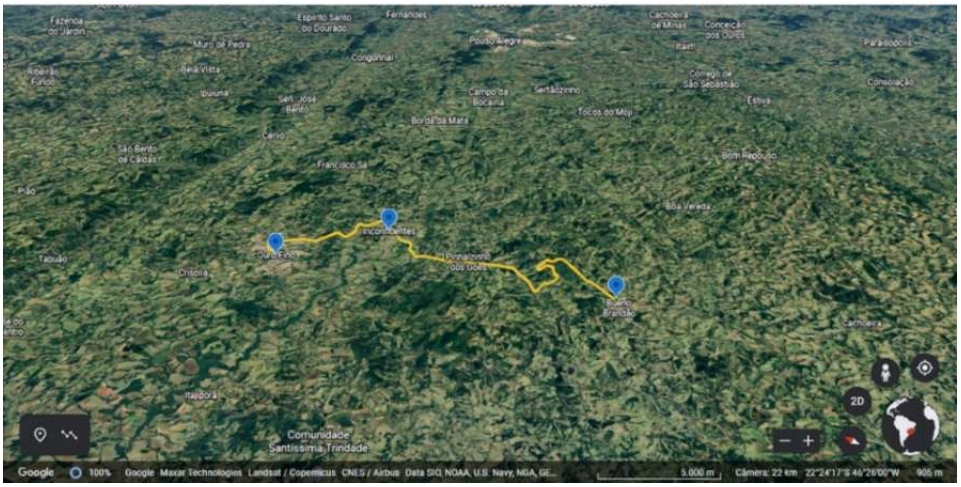

Imagem 01. Mapa geográfico do município de Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino
Fonte: Google Earth

De acordo com dados do IBGE (2022), no último censo ocorrido no ano de 2010, o município de Bueno Brandão possuía um total de 10.892 habitantes, com estimativa de 10.982 habitantes no ano de 2021. Neste município a porcentagem da população ocupada em 2019 era de 11,7% (1.287 pessoas). Na área da educação a taxa de escolarização de 6 a 14 anos, apresentava 98% em 2010. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) referente aos anos iniciais do ensino fundamental apresentava uma taxa de 6,7% em 2019 e referente aos anos finais do ensino fundamental a taxa do IDEB era de 5,10 em 2019. Sua economia apresentava um Produto Interno Bruto per capito (PIB) de R$ 14.945,96 em 2019.

O Município de Inconfidentes, de acordo com dados do IBGE (2022), referente ao censo de 2010, apresentava um total de 6.908 habitantes, com estimativa de 7.387 habitantes no ano de 2021. Neste município a porcentagem da população ocupada, em 2019, era de 15,3 (1.121 pessoas). Na área da educação a taxa de escolarização de 6 a 14 anos, apresentava 95,7% em 2010. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) referente aos anos iniciais do ensino fundamental apresentava uma taxa de 6,2% em 2019 e referente aos anos finais do ensino fundamental a taxa do IDEB era de 4,4% em 2019. Sua economia apresentava um Produto Interno Bruto per capito (PIB) de R$ 12.967,70 em 2019.

O Município de Ouro Fino, com base nos dados apresentados pelo IBGE (2022), possuía, em 2010, um total de 31.568 habitantes, com estimativa de 33.938 habitantes no ano de 2021, neste município a porcentagem da população ocupada em 2019 era de 20,4% (6.876 pessoas). Na área da educação a taxa de escolarização de 6 a 14 anos, apresentava 95,8% em 2010. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) referente aos anos iniciais do ensino fundamental apresentava uma taxa de 6,7% em 2019 e referente aos anos finais do ensino fundamental a taxa do IDEB era de 5,5% em 2019. Sua economia apresentava um Produto Interno Bruto per capito (PIB) de R$ 19.859,59 em 2019.

Especificamente na área da educação os municípios apresentam tanto na área urbana como rural, escolas que atendem desde a educação infantil até o ensino médio, abrangendo assim todas as etapas da educação básica. No que consiste a parte administrativa destas escolas há uma variância entre pertencer ao âmbito municipal, estadual e ou federal. No quadro 02 explicitaremos as informações detalhadas sobre a etapa da educação básica ofertada em cada escola, a localização e a quem elas pertencem administrativamente em cada município pesquisado.

Quadro 02. Escolas da rede municipal, estadual e federal dos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino

MUNICÍPIO: BUENO BRANDÃO			Dependência administrativa
Área/localização	Nome da escola	Etapa de ensino	
Rural	EM do Bom Jardim	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Municipal
Urbana	EE Secretario Orlinto Orsini	Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio	Estadual
Urbana	Escola Municipal Professor Paulo Jose Andery	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Municipal
Urbana	Pré-escola Municipal Jerusa da Veiga Lima	Pré-Escola	Municipal

MUNICÍPIO: INCONFIDENTESS			Dependência administrativa
Área/localização	Nome da escola	Etapa de ensino	
Urbana	IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes	Ensino Médio, Curso Profissional Técnico, Curso Profissional Técnico integrado ao Ensino Médio, Atendimento Educacional Especializado	Federal
Rural	Escola Municipal Rogério Bernardes de Souza	Pré-Escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Municipal
Urbana	Escola Estadual Felipe dos Santos	Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos de nível Fundamental	Estadual
Urbana	Centro Educacional Infantil Municipal Reino Encantado Irineu Dona	Creche, Pré-Escola, Atividade Complementar	Municipal
Urbana	Centro Educacional Municipal Américo Bonamichi	Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Atendimento Educacional Especializado	Municipal
Urbana	Creche Municipal Conego Augusto Jose de Carvalho	Creche	Municipal

MUNICÍPIO: OURO FINO			Dependência administrativa
Área/localização	Nome da escola	Etapa de ensino	
Rural	Escola Estadual Horário Narciso de Góes	Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental	Estadual
Urbana	Escola Estadual Professor Guerino Casasanta	Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental	Estadual
Urbana	Escola Municipal Ester Favila	Pré-Escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamenta	Municipal
Urbana	Escola Estadual Professor Juvenal Brandão	Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Atendimento Educacional Especializado	Estadual
Urbana	Escola Municipal Benedito Bras Consentino	Pré-Escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Municipal
Rural	Escola Municipal Procópio José Pereira	Pré-Escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Municipal
Urbana	Colégio Nossa Senhora do Rosário	Creche, Pré-Escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental	Privada
Urbana	Escola Estadual Professora Delorme de Avellar Muniz	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Estadual

Rural	Escola Municipal Padre Omar Cyrillo	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Municipal
Urbana	Escola Rochel de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Ensino médio	Creche, Pré-Escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio	Privada
Urbana	PME Delminda C M Rossi	Creche, Pré-Escola	Municipal
Rural	PME Chiquinha Goes	Pré-Escola	Municipal
Urbana	Colégio e curso Maximus	Creche, Pré-Escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio	Privada
Urbana	Colégio Abnara de Educação Infantil e Ensino Fundamental	Creche, Pré-Escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental	Privada
Urbana	CEMEI Maria do Carmo Salgueiro Miguel	Creche	Municipal
Urbana	CEMEI Conceição Cândido Palomo	Creche	Municipal
Urbana	CEMEI - Professora Cleria Barbosa de Assis	Creche, Pré-Escola	Municipal
Urbana	CEME - Centro Municipal Professora Dalva Belizanda Favilla Barbosa	Creche, Pré-Escola, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Atividade Complementar	Municipal
Urbana	CEMEI - Mariinha Favilla		Municipal
Urbana	Escola Estadual Ernesto Barbosa	Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos de nível Fundamental	Estadual
Urbana	Escola Estadual Coronel Paiva	Ensino Fundamental	Estadual
Urbana	Escola Estadual Francisco Ribeiro da Fonseca	Ensino Médio	Estadual

Fonte: INEP. Catálogo de Escolas

As informações do quadro 02, foram extraídas do catálogo de escolas, disponível no site do INEP. Optou-se por descrever no quadro 02 somente as escolas que se enquadram na oferta da educação básica nos municípios pesquisados e assim retiramos as escolas consideradas, no site do INEP, como “paralisadas” ou que não se encaixam na oferta de educação básica. No site do INEP, não foi encontrada informações sobre qual etapa de ensino a escola CEMEI – Mariinha Favilla do município de Ouro Fino oferta.

Assim, o município de Ouro Fino apresenta uma quantidade de 22 escolas de educação básica, abrangendo a rede municipal e estadual, de administração pública e privada. Inconfidentes fica em segundo lugar com 6 escolas, tanto na rede municipal, estadual e também federal, já que ali se encontra o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes (IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes), e Bueno Brandão apresenta um total de 4 escolas que atendem a educação básica na rede municipal e estadual, de administração pública e privada.

A tabela 01 apresentam os resultados referentes à matrícula inicial na Creche, Pré-escola, Ensino fundamental (I e II) e Ensino médio (incluindo o médio integrado) tanto da rede municipal, estadual quanto a federal, considerando os alunos matriculados na área urbana e rural das escolas públicas e privadas nos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino. O município de Ouro Fino se destaca em quantidade de matrículas perante os outros dois municípios pesquisados.

Tabela 01. Número de matrícula nos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino – De 2016 a 2020

ANO: 2020	EDUCAÇÃO INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
Município	Creche	Pré-escola	Anos iniciais	Anos finais		
Bueno Brandão	0	157	519	582	272	-
Inconfidentes	98	120	333	240	161	601
Ouro Fino	466	558	1727	1565	848	-

ANO: 2019	EDUCAÇÃO INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
Município	Creche	Pré-escola	Anos iniciais	Anos finais		
Bueno Brandão	0	157	519	582		-
Inconfidentes	98	120	333	240	161	601
Ouro Fino	466	558	1727	1565	848	-
	466	574	881	1573	902	

ANO: 2018	EDUCAÇÃO INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
Município	Creche	Pré-escola	Anos iniciais	Anos finais		
Bueno Brandão	-	173	621	520	321	-
Inconfidentes	94	122	378	264	179	511
Ouro Fino	405	615	871	1567	959	-

ANO: 2017	EDUCAÇÃO INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
Município	Creche	Pré-escola	Anos iniciais	Anos finais		
Bueno Brandão	0	189	678	496	-	-
Inconfidentes	90	163	375	251	183	520
Ouro Fino	382	606	1859	1637	1030	-

ANO: 2017	EDUCAÇÃO INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
Município	Creche	Pré-escola	Anos iniciais	Anos finais		
Bueno Brandão	0	195	689	527	361	-
Inconfidentes	93	149	379	273	198	497
Ouro Fino	354	663	1866	1714	1048	-

Fonte: INEP/MEC. Consulta matrícula

O município de Inconfidentes, contabiliza em seu quadro de matrículas, também números relacionados ao IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes. Esta instituição foi fundada em 28 de fevereiro de 1918. Em 29 de dezembro de 2008 a então Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes/MG, passou a denominar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Inconfidentes. Como instituição pertencente a Rede Federal de Ensino o IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes oferece cursos de formação técnica integrada ao ensino médio, curso superior, curso FIC, tanto na modalidade presencial quanto

EAD, abrigando alunos de diversos lugares do país, isto faz com que mesmo Inconfidentes sendo um município com um número baixo de habitantes o número de alunos matriculados tenha uma certa quantidade elevada.

As informações da tabela 01, quando comparamos os números de matrícula no ensino médio de Inconfidentes e Ouro Fino, nos mostra que mesmo com a existência de uma Instituição Federal no município de Inconfidentes, que oferece curso de nível médio integrado a uma formação profissionalizante, os alunos do Município de Ouro Fino, em sua grande maioria, optam ao final do ensino fundamental por continuar a fazer o ensino médio nas escolas estaduais ou privada do próprio município e não se deslocam para cidade vizinha, Inconfidentes, para fazer ensino técnico integrado ao ensino médio em uma Instituição Federal. Percebemos isto, analisando os números de alunos matriculados no ensino médio nas escolas do município de Ouro Fino, visto que são números elevados, maiores quando comparados aos números do município de Bueno Brandão e Inconfidentes.

O que leva estes alunos a permanecerem cursando o ensino médio no município de Ouro Fino e não cursarem uma Instituição Federal? Esta é mais uma pergunta que esta pesquisa faz surgir.

Dando sequência a nossa pesquisa, no próximo capítulo vamos analisar a distorção idade-série, que é nosso principal objetivo neste artigo, apresentando dados coletados sobre os três municípios pesquisados e assim vamos também procurar tecer algumas análises comparadas ao número de matrículas apresentado na tabela 01.

4. DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO CONTEXTO BRASILEIRO

Antes de trazermos dados sobre a distorção idade-série, dos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino, que são nossos objetos de estudo e análise, se torna importante compreender algumas definições sobre o que se tem de pesquisas sobre o que é a distorção idade-série e quais fatores contribuem para a sua existência. Desta forma neste subtópico vamos trazer algumas definições, a partir de revisão bibliográfica sobre distorção idade-série e o que pode ser os seus principais fatores geradores e as suas consequências.

A distorção idade-série, também considerada defasagem idade-escolaridade, é a diferença entre a idade adequada para a série do estudante e a idade real do estudante. O índice recomendado é que seja zero, ou seja que o estudante esteja na série adequada para a sua idade.

Alguns esforços foram feitos ao longo do tempo no Brasil para se entender o fenômeno distorção idade-série. Estes estudos ocorreram muito em decorrência da alta taxa de distorção-idade série apresentada no país. De acordo com Riani (2005), em 1980, 78% dos estudantes apresentavam idade superior a idade adequada, porém em 2000 houve uma redução neste número para 54%. Fernandes e Natenzon (2003) observam uma redução no percentual de estudantes fora da idade adequada, de acordo com os autores, em 1995, 57% das crianças que deveriam estar cursando a quarta série estavam fora dela, porém em 1999, houve uma redução para 44%.

Para Ribeiro (1991) a repetência é o principal problema no que tange o aumento da distorção idade-série, pois a partir da repetência, há geralmente o aumento da possibilidade de o aluno evadir posteriormente. De acordo com Barros e Mendonça (1998), a partir de dados do PNAD de 1985 e modelos probabilísticos, mostram que a defasagem idade-escolaridade, apresentam um efeito negativo para a autoestima dos estudantes, consequentemente aumentando a probabilidade de reprovações. Ainda de acordo com Barros e Mendonça, este aumento de reprovações também implica consequentemente em maiores gastos para o estado.

Machado (2005) também relaciona a distorção-idade série com o aumento do abando dos estudos. Para Ferrão et al. (2001) e Franco (2008), existe uma relação entre a distorção idade-série e um pior desempenho. Segundo Ferrão et al. (2001) é muito evidente que os alunos com atraso escolar tenham resultados escolares reduzidos se comparados aos alunos que estão na

idade adequada para a série. Para Machado, Firpo e Gonzaga (2013) não é somente o desempenho individual, dos estudantes que se encontram em idade defasada, que é prejudicado. Os autores observaram a partir de dados do SAEB de 2011 e o método de regressão com efeitos fixos, que quanto maior a dispersão em termos de idade em sala de aula, menor a proficiência média das crianças.

Finalizando este levantamento podemos destacar os dados de distorção idade-série no Brasil, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, publicados pelo INEP e coletados a partir do censo escolar dos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, no âmbito nacional para fins de informação e análise.

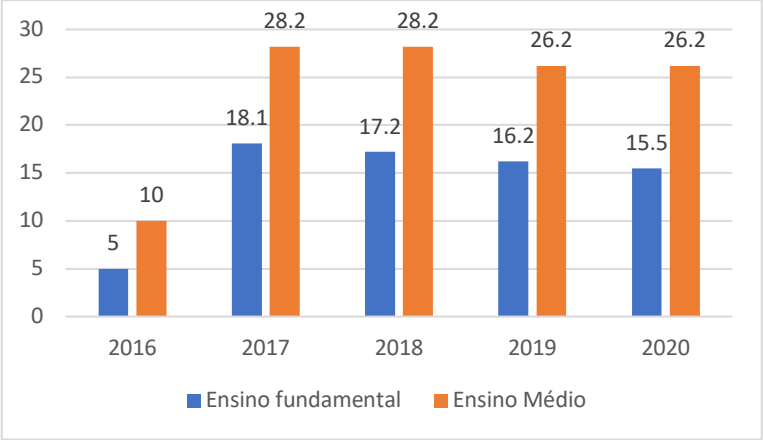

Gráfico 02. Distorção idade-série – Ensino Fundamental e Médio no Brasil
Fonte: Site do INEP/Taxas de distorção idade série

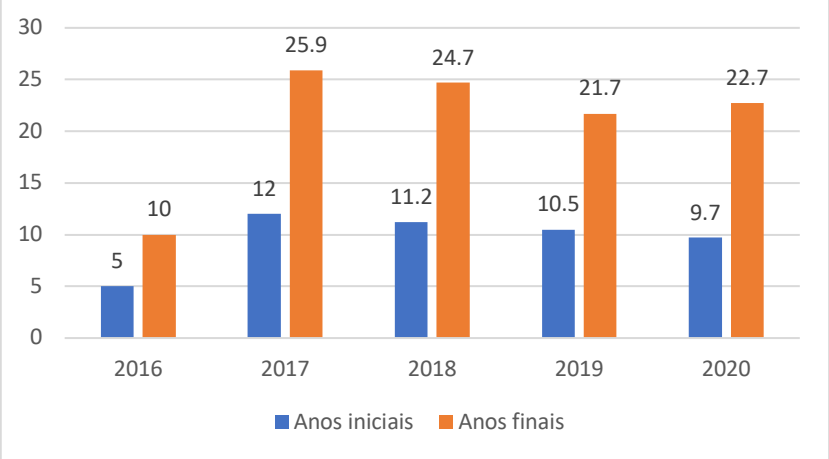

Gráfico 03. Distorção idade-série - Ensino Fundamental – Brasil
Fonte: Site do INEP/Taxas de distorção idade-série

É possível perceber, a partir do gráfico 02, que os indicadores de distorção idade-série são maiores no ensino médio do que no ensino fundamental, nos períodos de 2016 a 2020. Já o gráfico 03, apresenta indicadores do ensino fundamental, e a partir dele é possível notar que os anos finais desta etapa apresentam indicadores mais elevados, de distorção idade-série, do que os anos iniciais desta etapa.

Se analisarmos mais afundo os dados publicados pelo INEP vamos identificar que este aumento, da distorção idade série, nos anos finais do ensino fundamental se concentra a partir do 6º, 7º, 8º e 9º ano. Nestas séries os alunos se encontram com idade entre 11 a 14 anos. Além das repetências, que é uma forte variável a contribuir com o aumento da distorção idade-série, temos que considerar uma outra possibilidade como fator que contribuinte para esta defasagem,

que seria a necessidade de alguns alunos, terem que se afastar da sala de aula, para poder exercer algum tipo de trabalho para ajudar na renda da família. Esta última variável pode ter uma incidência maior, como elemento que contribui para a distorção idade-série, no ensino médio. Durantes os três anos do ensino médio, o indivíduo está entre 15 a 17 anos, nesta idade ele estaria apto a trabalhar por um determinado tempo retornando logo mais para a escola.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 A distorção idade-série nos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino - percurso da coleta de dados, análise e resultados.

A presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa utilizando como metodologia a pesquisa documental e método de coleta de dados secundários quantitativos junto ao banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), tomando como recorte temporal do período de 2016 a 2020. Foram acessadas, para coleta dos dados, as diversas bases de dados do portal do INEP, tais como: “catálogo de escolas”, dados do “censo escolar”, “notas estatísticas”, “indicadores educacionais” e “consulta matrícula”. A partir destas bases de dados, dentro do portal do INEP, foi possível coletar materiais sobre indicadores de distorção idade-série, quantidade e nome das escolas nos municípios pesquisados, número de matrículas, entre outras informações. Também foi utilizada o portal do IBGE para se obter as informações populacionais e econômicos dos municípios pesquisados. A coleta e a tabulação dos dados ocorreram durante o mês de maio de 2022.

O recorte temporal estabelecido de 2016 a 2020 (cinco anos) foi definido para que se pudesse ter uma gama maior de dados e também para que se pudesse ter informações sobre o primeiro ano da pandemia (COVID-19), que teve seu início no ano de 2020. Desta forma poderemos executar maiores análises e comparações. Os dados apresentados pelo INEP são coletados anualmente a partir do censo escolar. Estes dados ficam disponíveis, a todos, para consulta online.

O primeiro passo foi fazer o acesso ao site do INEP. Logo após, no segundo passo, foi necessário acessar os dados a partir do menu <dados abertos>; e o menu <indicadores educacionais>; e o menu <Taxa de Distorção Idade-Série>. No terceiro passo foi feito o acesso aos dados de taxa de distorção idade-série do ano de 2016 a 2020 a nível nacional, coletando as informações disponíveis em planilha do excel. Após este momento, foi dado início ao quarto passo que consistiu em acessar os dados de taxa de distorção idade-série do ano de 2016 a 2020 a nível municipal, coletando as informações disponíveis em planilha do excel. Somente foram coletas as informações referentes aos municípios a serem pesquisados, Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino.

5.2 Dados coletados, resultados e discussões

O primeiro levantamento feito, gráfico 04, retrata a distorção idade-série no ensino fundamental, nos três municípios pesquisados. Os dados compreendem informações sobre o ensino fundamental desde o primeiro ano até o nono ano.

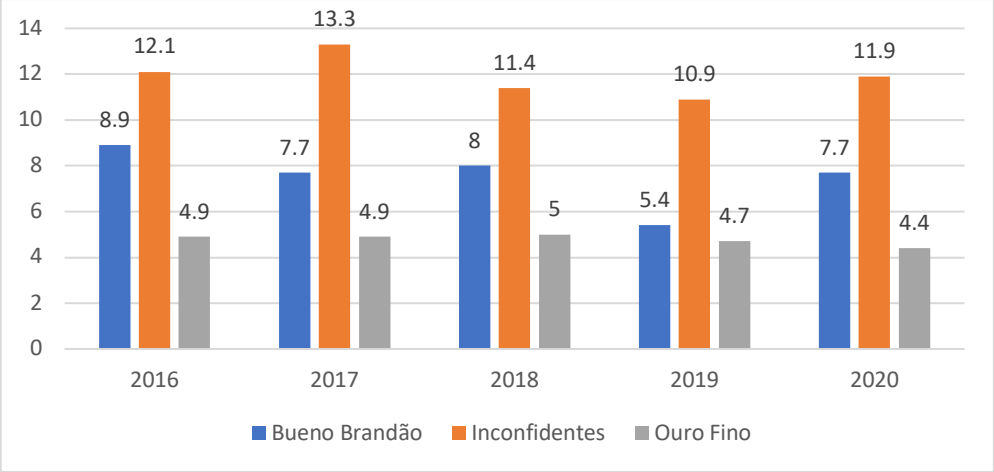

Gráfico 04. Distorção idade-série no ensino fundamental nos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes, Ouro Fino. Fonte: Site do INEP/Taxas de distorção idade-série

O município de Inconfidentes, dos três municípios analisados, é aquele que apresenta a taxa de distorção idade-série mais elevada em todos os cinco anos analisados (de 2016 a 2020), tendo a taxa mais elevada no ano de 2017 (13,3) e o ano de 2019 com a menor taxa (10,9). O município de Ouro Fino apresenta uma média relativamente linear, com relação a taxa de distorção idade-série nos cinco anos analisados, e representa o município com menor taxa de distorção idade série perante os outros dois municípios, apresentando em 2018 a maior taxa (5,0) e em 2020 a menor taxa (4,4). Importante destacar que além da baixa distorção idade-série, Ouro Fino, é o município dentre os três analisados, com maior número de matrículas, conforme descrito na tabela 01. O município de Bueno Brandão apresenta também valores que são praticamente lineares nos cinco anos analisados com relação a distorção idade série e valores baixos, sendo que a taxa mais alta foi registrada em 2016 (8,9) e a taxa mais baixa foi registrada em 2019 (5,4).

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), publicou em 2018 um relatório intitulado “Panorama da distorção idade-série no Brasil”, e neste documento ela relata que:

> A distorção idade-série é um fenômeno cumulativo que tem início nos primeiros anos do ensino fundamental e se arrasta por toda a trajetória escolar de meninas e meninos, que vão sendo deixados para trás. Uma parcela deles deixa de frequentar a escola já no ensino fundamental, outra alcança o ensino médio com muitas dificuldades de aprendizagem e muitos não conseguem concluir a jornada escolar com qualidade e na idade esperada. (UNICEF, 2018, p. 4).

É possível perceber que por conta da universalização da educação a grande maioria das crianças ingressam na educação básica em idade escolar correta, porém com o passar do tempo, segundo UNICEF (2018) por não terem seu direito à educação devidamente assegurado e não estando aprendendo os conteúdos curriculares adequadamente, terão suas trajetórias escolares impactadas o que consequentemente irá levar estas crianças a abandonar a escola.

Br. J. Ed., Tech. Soc., v.17, n.2, Apr-Jun, p.604-622, 2024
DOI http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v17.n2.604-622
ISSN 2317-9907



Gráfico 05. Distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental
Fonte: Site do INEP/Taxas de distorção idade-série

No gráfico 05, é possível perceber que nos três municípios pesquisados os anos iniciais do ensino fundamental apresentam taxa de distorção idade-série baixa. Somente Inconfidentes que apresenta uma pequena elevação. Porém, nos três municípios há um aumento considerável na taxa distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental e o município de Inconfidentes novamente apresenta taxas maiores comparada aos outros dois municípios. Inconfidentes, nos cinco anos analisados, apresenta a maior taxa no ano de 2017 (22,7) e no ano de 2016 apresenta menor taxa (19,0). Ouro Fino já apresenta uma menor distorção idade-série, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental com relação aos outros dois municípios.

Outro dado importante é que nos anos iniciais Bueno Brandão e Ouro Fino possuem uma taxa de distorção idade-série próximas e Inconfidentes apresenta dados mais elevados, principalmente no ano de 2016 com uma taxa de 7,1 e 2017 com uma taxa de 6,9, mostrando uma discrepância importante comparada aos anos iniciais de Bueno Brandão e Ouro Fino.

Inconfidentes precisa implementar políticas públicas para conseguir baixar estes níveis de taxa de distorção idade-série. Talvez analisar quais ações acontecem nos dois outros municípios para implementar estas ações em suas escolas. Segundo UNICEF (2018) é dever social de cada cidadão e esforço coletivo, garantir que cada criança e cada adolescente matriculado na escola tenha uma trajetória de sucesso escolar. Para haver uma transformação de uma dada situação é preciso conhecê-la. Para isto é importante que os gestores realizem um diagnóstico preciso da situação de distorção idade-série, no seu território, para que assim a partir destes dados possam acionar diferentes atores do setor público e da sociedade civil para que juntos possam planejar e traçar ações de enfrentamento do fracasso escolar (UNICEF, 2018).

Neste artigo não analisamos variáveis que possam estar gerando as taxas de distorção idade série. Analisar algumas variáveis, tais como: índice de reprovação, estrutura da escola, formação de professor, entre outros, pode nos mostrar quais as diferenças ocorrem nos três municípios que proporcionam este aumento e/ou diminuição da distorção idade-série.

O gráfico 06, apresenta os dados de distorção idade-série no ensino médio, de 2016 a 2020, dos três municípios pesquisados. A partir destes dados é possível perceber que o município de Ouro Fino, se destaca, mesmo que de forma sucinta, quando apresenta durante quatro anos, 2017, 2018, 2019 e 2020, os menores indicadores de distorção idade-série, no ensino médio, quando comparado aos outros dois municípios. Inconfidentes, apresenta menor indicador de distorção idade-série, somente no ano de 2016 e em 2020, foi o município que apresentou maior indicador de distorção idade-série, comparado aos outros dois municípios. Bueno Brandão, não apresentou em nenhum momento, dentro do período analisado, menor indicador de distorção idade-série quando comparado aos outros dois municípios. Porém, foi o município que apresentou maiores indicadores de distorção idade-série nos anos de 2016, 2017 e 2018.

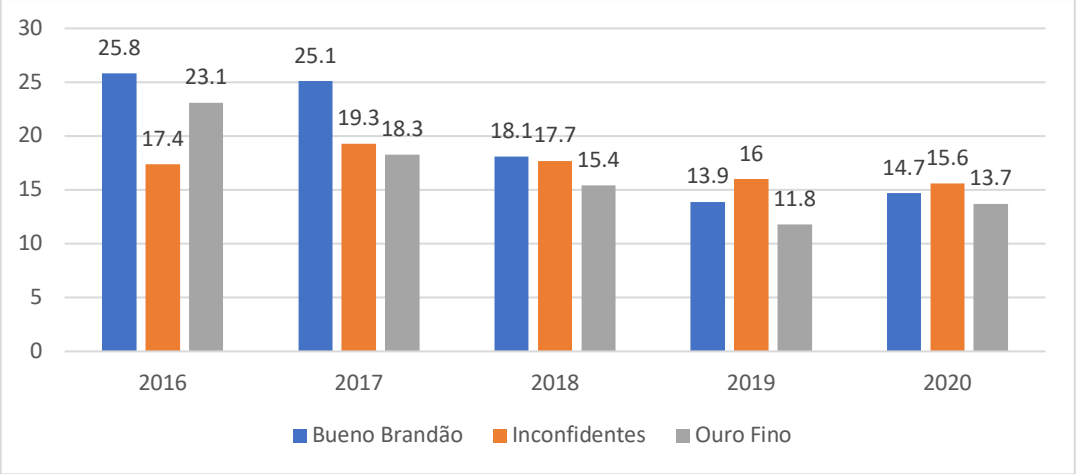

Gráfico 06. Distorção idade-série no ensino médio nos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes, Ouro Fino Fonte: Site do INEP/Taxas de distorção idade-série

A Tabela 02, mostra os dados de distorção idade-série, coletados no site do INEP, de cada município nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Tabela 02. Distorção idade-série a partir de cada série do ensino fundamental

ANO DE 2020

Séries do Ensino Fundamental I e II (anos iniciais e finais)

Municípios	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Bueno Brandão	0,0	2,8	3,0	2,1	4,3	3,9	18,3	8,1	16,8
Inconfidentes	0,0	0,0	5,4	3,5	13,1	12,5	24,0	21,3	35,0
Ouro Fino	0,0	0,3	1,2	4,4	1,6	8,3	7,7	7,5	6,2

ANO DE 2019

Séries do Ensino Fundamental I e II (anos iniciais e finais)

Municípios	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Bueno Brandão	0,0	1,0	1,0	3,4	2,0	5,3	8,6	10,2	15,7
Inconfidentes	0,0	0,0	3,1	6,8	6,9	16,9	19,7	29,7	23,5
Ouro Fino	0,3	1,4	1,7	1,6	5,6	5,8	7,2	8,2	9,0

ANO DE 2018

Séries do Ensino Fundamental I e II (anos iniciais e finais)

Municípios	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Bueno Brandão	6,6	0,0	3,4	0,9	3,5	7,3	21,4	11,5	13,3
Inconfidentes	0,0	0,0	5,7	4,0	14,3	21,5	25,6	20,2	15,8
Ouro Fino	0,0	2,2	0,8	4,6	5,2	6,5	9,4	8,5	6,7

ANO DE 2017

Séries do Ensino Fundamental I e II (anos iniciais e finais)

Municípios	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Bueno Brandão	0,0	0,9	2,5	3,3	4,8	13,7	17,2	12,8	15,3
Inconfidentes	0,0	0,0	3,8	9,2	17,6	28,9	16,9	15,5	33,8
Ouro Fino	0,0	0,3	3,1	3,3	3,4	7,6	9,3	7,8	8,3

ANO DE 2016									
	Séries do Ensino Fundamental I e II (anos iniciais e finais)								
Municípios	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Bueno Brandão	0,9	1,3	2,0	5,5	4,0	18,3	10,0	16,7	20,9
Inconfidentes	0,0	0,0	7,9	14,6	10,9	17,9	13,9	27,1	19,3
Ouro Fino	0,0	2,9	2,3	2,9	2,9	8,0	5,2	9,3	9,1

Fonte: Site do INEP/Taxas de distorção idade-série

É possível notar que as altas taxas de distorção idade-série se concentram nos anos finais do ensino fundamental em todos os três municípios pesquisados. Não há uma equidade nas taxas altas com relação a série. Cada munícipio apresenta uma elevação na taxa de distorção idade-série em uma determinada série do ensino fundamental. O sétimo, oitavo e o nono ano são as séries que apresentam maior elevação na taxa de distorção idade-série em todos os três municípios analisados.

De acordo com a UNICEF (2018), os três pontos críticos de distorção idade-série no Brasil, no ano de 2017, foram o 3º ano e o 6º ano do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio. As informações constantes na tabela 02 e 03, nos mostra que este retrato apresentado pela UNICEF aconteceu também nos três municípios pesquisados. Ainda segundo a própria UNICEF (2018), estes três pontos críticos coincidem com as etapas de transição do aluno no seu percurso escolar, tais como o final do ciclo da alfabetização, a mudança da sala de aula unidocente para a multidocente e também a transferência da gestão municipal para a estadual.

A Tabela 03, mostra os dados de distorção idade-série, coletados no site do INEP, de cada município pesquisado referente ao ensino médio.

Tabela 03. Distorção idade-série a partir de cada série do ensino fundamental

ANO DE 2020				ANO DE 2019				ANO DE 2018			
Séries do ensino médio				Séries do ensino médio				Séries do ensino médio			
Municípios	1º	2º	3º	Municípios	1º	2º	3º	Municípios	1º	2º	3º
Bueno Brandão	18,7	17,2	5,6	Bueno Brandão	17,1	9,2	14,3	Bueno Brandão	16,2	18,6	10,3
Inconfidentes	15,1	15,8	16,3	Inconfidentes	16,1	17,7	13,8	Inconfidentes	20,0	17,8	14,6
Ouro Fino	18,9	12,7	9,0	Ouro Fino	15,4	10,0	8,8	Ouro Fino	17,9	14,7	12,7

ANO DE 2017				ANO DE 2016			
Séries do ensino médio				Séries do ensino médio			
Municípios	1º	2º	3º	Municípios	1º	2º	3º
Bueno Brandão	24,4	13,8	10,0	Bueno Brandão	25,5	14,1	12,5
Inconfidentes	22,2	17,4	17,7	Inconfidentes	20,1	18,4	11,6
Ouro Fino	22,9	17,0	12,6	Ouro Fino	29,0	18,8	10,4

Fonte: Site do INEP/Taxas de distorção idade-série

No ano de 2016 e 2017 os três municípios apresentaram maior alta nas taxas de distorção idade-série no primeiro ano do ensino médio. Enquanto no ensino fundamental, o município de Ouro Fino, apresentam baixas taxas de distorção idade-série, em todos os anos pesquisados, no ensino médio este município apresenta taxas próximas a dos municípios de Inconfidentes e Bueno Brandão, chegando até mesmo em 2016 e 2020, ficar com a taxa mais alga de distorção idade série, no 1º ano do ensino médio, se comparada aos outros dois municípios. Porém, o

município de Ouro Fino apresenta menor taxa de distorção idade-série no 3º ano, em todos os cinco anos pesquisados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa algumas considerações são importantes, visto que ao longo de toda a sua elaboração novas indagações foram surgindo. Este artigo não teve como objetivo analisar as variáveis que podem causar a distorção idade-série nos municípios pesquisados. As ações aqui se concentraram em fazer o levantamento dos dados, agrupá-los e mostra-los de uma forma mais clara e objetiva, tanto para a sociedade quanto para gestores educacionais.

Visto que não há publicações sobre este tema, relacionado aos municípios de Bueno Brandão, Inconfidentes e Ouro Fino, este artigo apresenta uma proposta inédita de coleta e publicação de dados sobre distorção idade-série. Fica em aberto uma proposta para uma nova pesquisa onde possa ser feito uma análise sobre algumas variáveis ambientais (infraestrutura da escola, escolaridade dos professores, quantidade de professores com curso superior, quantidade de alunos por turma, reprovação) buscando analisar se há correlação entre estas variáveis com os índices de distorção idade-série nos municípios desta pesquisa. No site do INEP se encontram todas as informações sobre as condições destas variáveis em cada um dos municípios. Como a cada ano estas informações são coletadas através do censo escolar, sempre irão ter informações atualizadas.

Ouro Fino se apresentou como sendo o município com menor indicador de distorção idade-série, em toda a educação básica, quando comparamos com os outros dois municípios pesquisados. Assim, fica uma nova proposta de pesquisa, que possa tentar compreender o que faz com que Ouro Fino se destaque com baixo indicador de distorção idade-série. Assim, poderiam ser analisadas as variáveis ambientais que se apresentam como ótimas no município de Ouro Fino comparando-as com as variáveis ambientais do município de Inconfidentes, que apresentou distorção idade-série elevada nos anos finais do ensino fundamental. Desta forma, poderíamos buscar compreender o que se tem de variáveis positivas em Ouro Fino e que não há Inconfidentes e se há correlação entre a existência destas variáveis com a melhora da taxa de distorção idade-série ou se não há correlação alguma.

O município de Ouro Fino, por ser o município com maior número de matrículas, se apresenta como sendo o que possui menor taxa de distorção idade-série. Isto é um ponto importante dentro das nossas análises, visto que os outros dois municípios que possuem menor índice de matrícula se apresentam com distorção idade-série mais elevada. Assim, isto reforça a nossa nova indagação sobre o que faz com que Ouro Fino tenha menor distorção idade-série se compararmos com Bueno Brandão e Inconfidentes?

Inconfidentes apresenta uma distorção idade-série elevada no ensino fundamental, principalmente em seus anos finais. Comparada aos outros dois municípios pesquisados, a distorção idade-série, nos anos iniciais do ensino fundamental se mantém baixa e igual aos outros dois municípios, porém o aumento é considerável nos anos finais do ensino fundamental. É preciso que se procure compreender qual o fator gerador deste aumento significativo nos índices do município de Inconfidentes para que os órgãos gestores do município possam trabalhar políticas educacionais que busquem minimizar estes impactos.

Outro fator interessante, que foi possível identificar nesta pesquisa, e que poderá ser o ponto de partida para uma nova pesquisa, é buscar compreender o que faz com que os alunos que finalizam o ensino fundamental em Ouro Fino, optem por se matricular no ensino médio no mesmo município e não se matricularem em uma instituição da Rede Federal de ensino, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, que está localizada próxima no município de Inconfidentes com oferta em tempo integral de formação profissional integrado ao ensino médio. Esta indagação surgiu com base na quantidade elevada de alunos matriculados no ensino médio, em Ouro Fino, quando comparamos com os outros dois municípios pesquisados.

Finalizamos este artigo com mais perguntas do que respostas. A busca por informações fez surgir novos questionamentos e novas propostas de estudo. Mas, também trouxe informações e dados importantes que poderão ajudar a nortear ações e políticas educacionais nos três municípios pesquisados.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. P. de; MENDONÇA, R. (1998). *Consequências da repetência sobre o desempenho educacional*. Brasília: Ministério da Educação. Projeto de Educação Básica para o Nordeste.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico.

BRASIL. *LDB* (1996) - *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC. BRASIL.

BRASIL**.** *Base Nacional Comum Curricular (BNCC):* educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acessado em 23 mar. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação básica 2020: resumo técnico [recurso eletrônico]* – Brasília: Inep, 2021. 70 p.: il. Disponível em: < https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados> Acessado em 16 de abr. de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Básica 2020***:** notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em<https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2021.pdf> Acessado em 18 de abr. de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Básica 2020***:** notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados> Acessado em 18 de abr. de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**.** *Catálogo de escolas***.** Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/catalogo-de-escolas> Acessado em 20 de maio de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Consulta matrícula***.** Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/consulta-matricula> Acessado em 17 de maio 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Catálogo de escolas*. Taxas de Distorção idade-série. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie> Acessado em 25 de maio 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Censo da Educação Básica 2021: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados> Acessado em 18 de abr. de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Taxa de Distorção Idade-série. Brasília, DF: Inep. Disponível em < https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-distorcao-idade-serie> acessado em 01 de maio de 2022.

BRASIL. Instituto brasileiro de geografia e estatística – IBGE (2022). *Portal cidades*. Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama >. Acessado em 18 de abr. de 2022.

CHAUÍ, M. (1989). *Direitos humanos e medo*. In: FESTER, A. C. R. (org.) *Direitos humanos e Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1989. p.15-35.

CURY, C. R. J. (2008). A Educação Básica como Direito. *Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 134, maio/ago.

FERNANDES, R.; NATENZON, P. E. (2003). A evolução recente do rendimento das escolas brasileiras: uma reavaliação dos dados do Saeb. *Estudos em Avaliação Educacional*, n. 28, p. 3-22.

FERRÃO, M. E. et al. (2001). O SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na escola eficaz. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 18, n. ½, p. 111-130.

FRANCO, A. M. De P. (2008). *Os determinantes na qualidade da educação no Brasil*. Tese (Doutorado em Economia) – Departamento da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo.

MACHADO, D. C. (2005). *Escolaridade das crianças no Brasil: três ensaios sobre a defasagem idade série*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Economia, Departamento de Economia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RIO. Rio de Janeiro, RJ.

MACHADO, D. C.; FIRPO, S.; GONZAGA, G. (2013). A Relação entre proficiência e dispersão de idade na sala de aula: a influência do nível de qualificação do professor. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 43, n. 3.

RIANI, J. de L. R. (2005). *Determinantes do resultado educacional no Brasil: família, perfi l escolar dos municípios e dividendo demográfico numa abordagem hierárquica e espacial*. Tese (Doutorado em Demografi a) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

RIBEIRO, S. C. (1991) A pedagogia da repetência. *Estudos Avançados*, São Paulo, n. 5, v. 12, p. 7-21, mai./jun.

UNICEF. (2018). *Panorama da distorção idade-série no Brasil*. ONU. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf > acessado em 18 de jul. de 2022.